



# O olhar estrangeiro sobre a cerimônia de abertura da Copa da FIFA de 2014 no Brasil: o entendimento das marcas culturais e identitárias brasileiras<sup>1</sup>

Paula Regina Puhl  
Nelson Todt

## ***Apresentação do estudo***

Esse estudo faz parte das pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos (GPEO), que une as áreas da Educação Física e da Comunicação Social na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). O grupo foi criado em 2002 e conta com o reconhecimento oficial do Comitê Olímpico Internacional (COI), com o objetivo de consolidar e ampliar projetos e pesquisas, contribuindo também para a construção de um legado educacional e cultural dos megaeventos esportivos do país. Como parte dessa proposta, este artigo está ligado a um projeto maior sobre a importância das cerimônias de abertura e encerramento em megaeventos esportivos. O foco e o objetivo escolhido pelo grupo para este estudo<sup>2</sup> é analisar a repercussão internacional sobre a cerimônia de abertura da Copa do Mundo da FIFA de 2014 realizada no Brasil. Para isso foram pesquisadas as reportagens publicadas no dia 12 de junho de 2014, dia da abertura do evento, em jornais disponibilizados *on-line*, dos países que participaram da competição e que possuem os idiomas espanhol e inglês. Após esse recorte foram buscados nas reportagens comentários que destacaram a representação da cultura e da identidade brasileira. O intuito desta pesquisa é analisar como as marcas culturais e identitárias brasileiras foram apresentadas e/ou reforçadas pela cobertura desses jornais estrangeiros, a partir dos relatos da cerimônia de abertura. Justificamos essa temática de pesquisa, por compreendermos esse momento como um “cartão de visita” aos espectadores dos megaeventos esportivos. De acordo com a Rede Globo, a cerimônia de abertura da Copa 2014 registrou um crescimento de 138% em relação a outras

quintas-feiras do mesmo ano em relação à sua programação normal. Além disso, o estimado foi que 3,6 bilhões de pessoas acompanharam os jogos, ou seja, houve um aumento de 12,5% em relação à última Copa, disputada na África do Sul em 2010<sup>3</sup>.

Para atingir os objetivos propostos, em um primeiro momento o artigo apresenta as escolhas teóricas, em seguida a trajetória metodológica e os critérios escolhidos para definição de quais reportagens fariam parte da análise que é abordada no último item. Esses textos são a base para problematizar e discutir como os olhares estrangeiros traduziram o contexto do dia da cerimônia de abertura da Copa do Mundo de 2014.

### **Cultura e identidade: breve contextualização**

O principal objetivo do estudo é compreender como a cultura e a identidade nacional foram abordadas pelas reportagens dos jornais estrangeiros, tendo como referência a cerimônia de abertura da Copa de 2014 realizada no Brasil. Por isso, é importante destacar o entendimento sobre esses conceitos. São utilizados como base teórica para o estudo Geertz (1989), Thompson (1995), Silva (2009) e Hall (2005), discutidos a seguir.

Geertz (1989) argumenta que a discussão sobre cultura não deve ser restrita à sua natureza objetiva ou subjetiva, mas sim ter como foco o que é transmitido por meio dela. O autor entende a cultura como um contexto que une acontecimentos sociais, os comportamentos, as instituições ou os processos, isto é, ele acredita que compreender a cultura de um povo ajuda a entender a sua normalidade sem reduzir a particularidades. Para Geertz (1989) a cultura de um povo possui singularidades que a transformam em única e por isso ele defende a transformação e não a evolução da cultura, pois as transformações ocorrem na sociedade e resultam das experiências e adaptações vividas pelos membros dos grupos sociais.

Sobre os aspectos morais e estéticos de determinada cultura, Geertz (1989: 143) fala que os elementos valorativos são resumidos sob o termo *ethos* e os aspectos cognitivos e/ou existenciais foram alcunhados pelo termo “visão de mundo”.

O *ethos* de um povo é o tom, o caráter e a qualidade de sua vida, seu estilo moral e estético, enquanto que a sua disposição é a atitude subjacente em relação a ele mesmo e ao mundo que a vida reflete. A visão de mundo de um povo é o quadro que elabora as coisas como elas são na simples realidade, seu conceito da natureza, de si mesmo, da sociedade. Sendo assim, a concepção cultural de um povo é efêmera, ou seja, está em constante modificação.

Thompson (1995) compartilha da mesma visão de Geertz ao considerar os contextos para entender o conceito de cultura. Para ele, a vida social está ligada a ações, expressões, manifestações verbais, símbolos e textos produzidos por sujeitos que se expressam por meio de artefatos e procuram entender a si mesmos e aos



outros pela interpretação que produzem e recebem. Dessa forma, o autor entende o estudo da cultura com base nas interpretações e nas ações simbólicas que fazem parte dos fenômenos culturais. Para uma análise da cultura são analisadas interpretações de interpretações, abordagens de segunda ordem de elementos interpretados e descritos pelos componentes da sociedade.

De acordo com o autor, os fenômenos culturais são vistos como formas simbólicas pertencentes a um contexto onde são produzidas e recebidas por diferentes sujeitos. Para Thompson (1995: 79) as formas simbólicas são “um amplo espectro de ações, falas, imagens e textos produzidos por sujeitos e reconhecidos por eles e outros como constructos significativos”, sendo interpretadas pelos sujeitos que participam deste campo. E é nessas ações que a mídia tem interferência, tanto na produção como na recepção das formas simbólicas. Um exemplo é o foco desse estudo, pois compreendemos que os jornais estrangeiros tiveram um papel importante em levar para os seus países uma interpretação do evento esportivo ocorrido no país.

Thompson (1995) acredita em uma concepção estrutural de cultura, considerando o caráter simbólico dos fenômenos culturais, entendidos como formas simbólicas inscritas em contextos sociais. Por esses motivos, o autor destaca que, para se fazer a interpretação de uma informação, precisamos fazer uma análise do contexto da produção das formas simbólicas e do momento da sua percepção. A partir desse entendimento, o autor nomeia cinco características das formas simbólicas que podem contribuir com a análise: intencionais, convencionais, estruturais, referenciais e contextuais.

As intencionais servem para colaborar com o entendimento dos objetivos do sujeito da mensagem, já as características convencionais estão ligadas à construção das formas simbólicas por intermédio do emprego de regras, códigos e convenções articuladas aos contextos sociais, enquanto que as estruturais são as características relacionadas aos aspectos específicos de cada mídia utilizada para a transmissão da mensagem que pode ser verbal, textual, visual e, atualmente, multimídia. Por outro lado, as características referenciais são percebidas ao analisarmos as expressões e os usos, ou seja, como as formas simbólicas podem afirmar e projetar alguma ideia. E por último, como o autor afirma que as formas simbólicas sempre estão inseridas em um contexto sócio histórico específico, ele nomeia a característica contextual, de suma importância para a legitimação do meio em que a mensagem está sendo transmitida, podendo influenciar ou não na interpretação dada pelos sujeitos.

Essas características são encontradas principalmente nos conteúdos provenientes dos meios de comunicação. As informações por eles publicadas provocam significados que vão além do texto (visual/escrito); a legitimidade e abrangência do meio são fatores essenciais para a interpretação produzida pelos sujeitos que, segundo as ideias de Thompson, compreendem as formas simbólicas em seus contextos próprios.





Além da compreensão sobre cultura é preciso apresentar a importância do conceito de identidade. Desta forma, Silva (2009) é utilizado como base para discussão, visto que o autor conceitua o termo a partir da diferença – algo fundamental para a posterior análise – já que estamos abordando formas simbólicas, textos feitos e interpretados por sujeitos estrangeiros.

O autor conceitua identidade como aquilo que se é, um fato autônomo. A identidade para Silva (2009) só tem referência a si própria e é autossuficiente. A diferença, por sua vez, é aquilo que o outro é, ou seja, é auto referenciada; assim como a identidade, ela simplesmente existe. Ambos conceitos têm relação de dependência, são inseparáveis, pois para ele não faria sentido se todas as pessoas tivessem a mesma identidade.

O autor ressalta que geralmente se afirma o que é a partir da avaliação do que *não* se quer ser. Nesse sentido, é importante esclarecer que tanto a identidade quanto a diferença são produzidas pela linguagem. Ambas são estabelecidas pelo contexto das relações culturais e sociais, não podendo, muitas vezes, serem compreendidas fora dos sistemas de significação nos quais adquirem sentido.

Silva (2009), ao falar da identidade brasileira, afirma que ela não tem um referente fixo, não existe antes da linguagem e nem fora dela. O autor complementa ao dizer que o sentido é construído em relação a uma cadeia de significações, formada por outras identidades nacionais que também não são fixas ou predeterminadas. Para o autor, a afirmação da identidade e a enunciação da diferença traduzem os desejos dos diferentes grupos sociais, baseado nas relações de poder.

Para Silva (2009), a diferenciação é o processo central para a produção da identidade e da diferença, já que marca a presença das relações de poder ao afirmar questões relacionadas a inclusão/exclusão, demarcação de fronteiras; classifica e normaliza as relações. De acordo com a exposição de Silva (2009), é nesse processo que entra a fixação e a necessidade de estabelecer uma identidade nacional a partir de mitos fundadores, a criação de laços a partir de sentimentos em comum, mas principalmente através da língua nacional e símbolos culturais como hinos, bandeiras, brasões, que relembram e tragam à tona o passado de um povo.

Entretanto, Silva (2009) adverte que as identidades também se moldam com a presença dos hibridismos culturais que introduzem a diferença, como exemplo movimentos migratórios, viagens e estar entre fronteiras, que podem vir a gerar questionamentos sobre a fixação de uma única identidade. Nesse jogo entre ser e não ser entram em campo o poder das representações.

O poder das representações torna a ideia de identidade algo instável, fragmentado, inacabado e em constante produção, ou seja, o outro cultural, para Silva (2009) é visto com um problema, pois ele coloca “em dúvida” a nossa própria identidade. Esse ponto de vista mostra a fragilidade da legitimação de uma única identidade, e para tentar apagar essas dúvidas são construídas e legitimadas as





identidades nacionais. Hall (2005) complementa ao trazer o conceito de nação enquanto sistema de representação cultural que ajuda a dar sentido a essas representações, enquanto que as culturas nacionais podem vir a dar suporte para a construção de identidades no momento em que conseguem produzir sentido e identificação com os sujeitos.

Hall (2005) entende que as culturas nacionais funcionam como um dispositivo discursivo que representa a diferença como unidade ou identidade, já que nenhuma nação é constituída por apenas um povo, uma única cultura ou etnia. Segundo o autor, as identidades nacionais são formadas e transformadas no interior da representação, e o conceito de nação é peça chave para a legitimação das identidades enquanto sistema de representação cultural.

Após essa breve contextualização teórica, a seguir será apresentada a sinopse da cerimônia de abertura da Copa da FIFA de 2014.

### **Abertura da Copa 2014: o Brasil e suas representações**

A descrição aqui apresentada tem como base as imagens e a narração transmitida pela Rede Globo<sup>4</sup> e também conta com reportagens retiradas de *sites* de notícias e *websites*. A cerimônia iniciou às 15:15 do dia 12 de junho de 2014, na Arena Corinthians em São Paulo. A ideia do espetáculo foi ser uma homenagem ao Brasil, tendo como inspiração a natureza, os brasileiros e o futebol. O elemento principal foi uma bola com luzes de *led*. O espetáculo contou com 600 bailarinos, ginastas acrobatas e de trampolim e capoeiristas, que se revezaram durante 25 minutos. Team Spirit foi a empresa brasileira escolhida para a execução do show, o italiano Franco Dragone (do Dragone Entertainment Group<sup>5</sup>) foi o diretor artístico, também responsável pela escolha da coreógrafa belga Daphné Cornez. Franco Dragone teve sua escolha justificada pelos inúmeros espetáculos produzidos juntamente com o *Cirque du Soleil* e pela abertura da Eurocopa.

O espetáculo de abertura foi organizado em três partes. A primeira foi pensada para retratar a natureza do país. Diversos bailarinos representaram água, araucária, samambaia, bromélias, vitória régia, entre outras plantas. O ponto alto foi a entrada da esfera de *led* que veiculava diversas imagens durante a apresentação, compondo o cenário. A segunda parte teve como foco a riqueza cultural do Brasil e contou com números de dança e músicas típicas; para ilustrar, foram colocados no campo instrumentos, em grande escala, como o berimbau. Na esfera, a cada novo ritmo, apareciam imagens para contextualizar a dança executada. Nessa parte foram apresentadas danças como: frevo, roda das baianas, capoeira e danças gaúchas do sul do país. Por último, chegou a vez da homenagem ao futebol, que contou com a figura de um juiz, bailarinos vestidos como bolas, 64 crianças vestidas com uniformes das seleções, finalizando então com a entrada da bandeira do Brasil.





Após essas apresentações os bailarinos formaram um círculo em volta da bola, que se abriu, e nela apareceu a cantora Cláudia Leitte, cantando a canção *Aquarela do Brasil*. Logo após, foi a vez da execução da música-tema da Copa, *We are One*, pelos artistas Cláudia Leitte, o rapper Pitbull e Jennifer Lopez, acompanhados pelos ritmistas do Olodum. Na sequência, a cerimônia foi encerrada antes do jogo entre Brasil e Croácia.

De acordo com reportagem publicada pelo jornal Zero Hora<sup>6</sup>, o esperado eram 61,6 mil pessoas para a abertura e os ingressos se esgotaram. A transmissão oficial da FIFA usou ao todo 34 câmeras em HD. O tempo de ensaio do elenco foi de 84 horas. Ao todo, oito chefes de Estado compareceram ao estádio, além de artistas e celebridades nacionais e internacionais. A seguir, algumas imagens ilustrativas do evento retiradas commons.wikimedia.org<sup>7</sup>:

### Figuras 1 e 2

Imagens ilustrativas da cerimônia de abertura da Copa do Mundo da FIFA 2014



Fonte: Creative Commons Attribution 3.0 Brazil





Muitas reportagens publicadas pela imprensa brasileira abordaram as fragilidades e os comentários negativos sobre a concepção do espetáculo e por não ter refletido adequadamente as características da cultura brasileira, além de não ter contado com a criatividade de profissionais do país. O comentário de Silas Martí, publicado na Folha de S. Paulo *on-line*<sup>8</sup>, traduz um pouco as ideias encontradas em diversos conteúdos lidos sobre o evento:

Numa apresentação insossa, que privilegiou indícios da cultura nacional em vez da própria cultura, prevaleceu a sensação de obra inacabada, como o tal legado da Copa. Esse padrão FIFA teve até índios no gramado vestindo roupas cor de pele, em vez de ter o corpo à mostra. No lugar da exuberância, ficou a imagem pasteurizada de uma terra do recalque, um país inteiro com o freio de mão sempre puxado.

Essas e muitas outras críticas foram encontradas nos meios de comunicação brasileiros, porém não serão analisados esses conteúdos, visto que o foco deste artigo está em discutir os comentários dos veículos estrangeiros que publicaram algum conteúdo no mesmo dia da cerimônia. Assim, no próximo item será apresentada a trajetória metodológica escolhida e, logo após, a análise.

### **Trajetória metodológica**

A orientação metodológica adotada para o mapeamento, descrição e análise dos dados segue a técnica de análise de conteúdo de acordo com Bardin (2002), definida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens.

De acordo com Bardin (2002), a técnica compreende uma sequência de ações, descritas a seguir: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e inferência. Seguindo esses parâmetros metodológicos, para identificar o conteúdo dos comentários sobre a percepção dos traços da cultura brasileira mediante o olhar da mídia estrangeira a partir da Cerimônia de Abertura da Copa do Mundo FIFA de 2014, foram escolhidas reportagens de jornais *on-line* dos países participantes da competição, que tivessem como idioma o espanhol ou o inglês<sup>9</sup>. A partir dessa delimitação foram analisados jornais *on-line* de 11 países, são eles: Argentina, Austrália, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, Espanha, Honduras, Inglaterra, México e Uruguai.

Após escolhidos os países, foi a vez de escolher os periódicos. O critério era escolher os mais lidos, e para isso recorreremos aos *rankings* dos jornais *on-line* tendo



como fonte o repositório *Net papers*<sup>10</sup>, uma vez que apresenta *links* que servem como atalhos para que se encontre periódicos *on-line* distribuídos em mais de 191 países. Como critério de inclusão para a pesquisa foram selecionados dois jornais de cada um dos 11 países já citados, desde que esses apresentassem reportagens sobre a Cerimônia de Abertura da Copa da FIFA de 2014; consideramos também a data de publicação dessas reportagens o dia 12 de junho de 2014. Caso o jornal mais lido indicado pelo *ranking* não tivesse nenhuma citação à abertura da Copa passaríamos para a segunda opção. Após esse processo foram encontradas 21 matérias.

No entanto, para delimitar mais o estudo e proceder à análise mais detalhada de cada uma das matérias, após a leitura flutuante indicada por Bardin (2002), foi elencada a categoria Cultura para abarcar os comentários que remetessem à cultura e à identidade brasileira. Levou-se em conta nessa categoria interpretações pré-conceituadas dos outros países sobre o Brasil, tal como, a visão de que é o país do futebol. Cada matéria foi organizada em uma ficha técnica padrão contendo o nome do jornal, o título e o *link* da reportagem, a assinatura, descrição de fotos e os comentários encontrados.

Com a definição da categoria Cultura e com o preenchimento da ficha técnica, reduzimos o recorte para 10 matérias de 10 países, entre eles os de língua espanhola: Argentina, Colômbia, Chile, Costa Rica, Equador, Honduras, México e Uruguai. Língua inglesa: Austrália e Inglaterra. Abaixo os países e os periódicos escolhidos.

<b>Tabela 1 - Países e Periódicos</b>	
<b>País</b>	<b>Periódico</b>
1. Uruguai	El País (Ovación)
2. Argentina	Clarín
3. Colômbia	El País/ El Espectador
4. Austrália	The Australian
5. Inglaterra	The Times
6. México	El Informador
7. Chile	La Tercera
8. Costa Rica	La Nacion
9. Honduras	La Prensa
10. Equador	El Diario
Fonte: Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos (GPEO)	

Nesse sentido, a análise, apresentada no próximo item, terá como foco as reportagens mais relevantes para o objetivo do artigo, que é analisar as referências relacionadas ao entendimento sobre a cultura e a identidade brasileira em reportagens publicadas pelo olhar estrangeiro sobre a cerimônia de abertura da Copa de 2014, realizada no Brasil.



## **Análise das representações culturais e identitárias: um olhar estrangeiro**

É importante lembrar que consideramos nesse estudo a cultura como um conjunto de formas simbólicas que devem ser entendidas no contexto em que são produzidas e interpretadas (Thompson, 1995). Por sua vez, a identidade tem relação direta com a diferença, ou seja, a fixação de uma identidade só é possível no momento em que se compreende a existência de um outro cultural (Silva, 2009). Sob esse viés, as reportagens serão abordadas, trazendo também entendimento sobre as características da cultura e a da identidade brasileira, seguindo os estudos de DaMatta (1985; 1994) e Ortiz (1994).

Para facilitar o entendimento das análises, os títulos das reportagens são apresentados na língua original e será disponibilizado o *link* do texto completo, porém os comentários colocados na íntegra do texto já estão traduzidos e são destacados como citações recuadas no texto. Das 10 reportagens escolhidas em um primeiro momento, somente nove matérias de oito países tiveram comentários opinativos após a abertura do evento<sup>11</sup>, nesse sentido foi restringido mais uma vez o *corpus* da pesquisa.

Na reportagem do jornal colombiano El Espectador, intitulada: “Dilma Rousseff fue insultada por miles de hinchas en la apertura del Mundial”<sup>12</sup>, é percebido no extrato a seguir que mesmo com o descontentamento com a política atual, o entendimento da relação entre os brasileiros e o futebol fica visível:

“Dilma, vai tomar no c ...!” Muitos fãs brasileiros gritaram. Grande parte dos brasileiros gostam de futebol, mas muitos têm levantado descontentamento e manifestações de rua no país contra 11.000 milhões dos cofres públicos que foram investidos na preparação do torneio, e que reclama dos serviços de saúde, educação e transportes.

Para Ortiz (1994) no Brasil o Estado é fundamental na construção da identidade nacional é ele que vai dizer o que é popular e o que é nacional. No caso da citação acima é a visão colombiana dos fatos que descreve a partir de um único pensamento a união entre os problemas políticos, a paixão pelo futebol e o lugar que ele ocupa na vida dos brasileiros. Ortiz acredita que o nacional é aquilo que é do povo, constituído por uma memória coletiva popular que colabora para a legitimação de uma memória nacional, desde que o Estado reconheça essa memória. O futebol e as memórias sobre a relação do esporte com o país faz parte da memória popular e assim foi retratado pelo entendimento do conteúdo da reportagem.

Essa mesma ideia sobre a admiração do futebol foi encontrada na reportagem: “World Cup kicks off in Brazil”<sup>13</sup>, publicada pelo jornal The Australian, no



seguinte comentário que aponta a divisão de sentimentos entre o amor ao esporte e os problemas políticos do país: “(...) O país que é visto como a alma artística do futebol, está profundamente dividido em relação a gastar bilhões de dólares para ser anfitrião de um grande espetáculo, que arrancou uma das Copas mais problemáticas de todos os tempos”.

O jornal inglês *The Times*, na reportagem “Divided nation shows reluctance to party at World Cup opening ceremony”<sup>14</sup>, também manifestou a força das camisetas verde e amarelas entendidas como uma manifestação do povo brasileiro, a partir da seguinte frase: “Sob as camisas verdes e canário, você encarna um legado poderoso do brasileiro”. Nesse trecho vemos mais uma vez a identidade nacional à qual se refere Ortiz (1994) como algo universal e compreendido e interpretado por todos, seja pelos brasileiros ou estrangeiros.

A fama mundial do país por ter belas e sensuais mulheres também foi destaque na reportagem “Claudia Leitte y J. Lo deslumbran en inauguración de Brasil 2014”<sup>15</sup> do mexicano *El Informador*. Com a citação “A festa do futebol já começou e as estrelas responsáveis pela emoção, sintonia para o primeiro jogo, em São Paulo, foram Pitbull, Jennifer Lopez e Claudia Leitte; onde as duas cantoras chamaram a atenção pelo olhar sensual no centro da quadra”, mostra que a imagem do Brasil e da beleza feminina mais uma vez é reforçada. A comparação entre as cantoras que possuem diferentes nacionalidades por intermédio da beleza, indica uma apropriação identitária, mostrando que as identidades não são fixas, como destaca Silva (2009) e que o contexto pode torná-las múltiplas. Nesse caso, a figura de J-Lo é absorvida pelo contexto do espetáculo, ficando no limiar de ter um pouco de brasilidade. Ao final da reportagem o *site* ainda coloca as fotos das duas cantoras perguntando qual delas havia sido melhor na inauguração do Brasil 2014, descartando assim todo o restante do espetáculo.

A edição do *El País* para a Colômbia também destacou a beleza das artistas. A reportagem com o título “El primer ‘plato fuerte’ de Brasil 2014 incluyó autogol, doblete y penal dudosos”<sup>16</sup>, além de comentar o resultado do jogo de abertura, destacou:

A abertura da Copa do Mundo, Brasil 2014, foi enquadrado em um menu que incluiu cultura, coreografia e uma performance musical que deixou muitos com um sentimento de pobreza, apesar de ter Jennifer Lopez, Pitbull e a estrela carioca Claudia Leitte, a bordo (...) Foram quatro minutos intensos de pura adrenalina, movimento, sensualidade, ritmo e sabor, o que de fato está no DNA dos brasileiros.

É notado no trecho anterior a dualidade do comentário, que diz que a cerimônia de abertura deixou a desejar, mesmo contendo manifestações da cultura brasileira. Mas a imagem da população prevaleceu, pautada pelo reconhecimento





das formas simbólicas que sustentam a ideia do Brasil que possui um povo alegre, com ritmo, e, é claro, sensual. Essas características fazem parte do imaginário do país que recebe os estrangeiros com suas belas mulheres e uma culinária diferenciada.

Já o *La Nacion* da Costa Rica, ao comentar o número musical composto pelo rapper Pitbull, J-Lo e Cláudia Leite na matéria “We are One todavia no agrada a los brasileños”<sup>17</sup>, destacou as críticas dos brasileiros sobre a escolha desses artistas:

Pitbull, J-Lo e Leite, com versos em espanhol e inglês, têm atraído muitas críticas entre os fãs brasileiros, que se queixam de que o tema da Copa não incluiu a riqueza musical do país anfitrião (...) Embora Leite participando dele, os críticos dizem não entender por que Pitbull e López foram escolhidos, em vez de grandes músicos da bossa nova.

Os brasileiros, reconhecidos como um povo “cordial” que se manifesta pelo coletivo, também se manifestaram insatisfeitos com a Abertura. DaMatta (1985) conceituou a ideia do que envolve esse “homem cordial”, acredita que favores são feitos e trocados para que o poder continue sendo exercido pelas mesmas pessoas. O comentário reflete o sentimento da nação, que geralmente une o público com o privado, mas que não gosta de ser “passado para atrás”. A Copa, maior evento esportivo, ligado à paixão nacional pelo futebol, teve como protagonistas mais estrangeiros do que brasileiros. A partir de DaMatta se pode explicar essa reação, o autor diz que a cidadania no país está baseada nas relações entre os amigos, família e grupos. A explicação para esses vínculos seria uma consequência dos tempos do Brasil-colônia, e por isso, o objetivo do povo foi sempre de preservar os sistemas locais e o individualismo em vez de destacar a universalidade.

Com abordagem diferente das citadas acima, o *site* chileno *La Tercera*, na reportagem “Manifestantes y policía se enfrentan en día inaugural del Mundial de Brasil”<sup>18</sup> destacaram as manifestações que ocorreram em diversas capitais do Brasil, incluindo a cidade de São Paulo, no dia da cerimônia de abertura. Entretanto, na seguinte frase: “O Governo tem dito que tolerará as manifestações desde que não sejam violentas e desde que não ameacem a locomoção até os estádios em que se disputará o Mundial.” Mais uma vez fica visível outro traço da cultura brasileira sobre o entendimento entre a casa e a rua citado por DaMatta (1985), ou seja, na rua pode haver manifestações, pois ela é de todos e também de ninguém; já a casa, aqui considerando os estádios, legitimados pelo Estado como um local próprio para receber os estrangeiros, vale as normas da casa, isto é, para os favorecidos e protegidos.

Em outro ponto de vista, o portal do *La Prensa* de Honduras<sup>19</sup> abordou também a beleza das artistas como ponto alto da abertura, mas deu ênfase aos protestos que estavam ocorrendo no Brasil e aos xingamentos à presidenta Dilma. Esses atos nada amigáveis mostram um novo comportamento desse povo tão cordial que respeita “a





casa”. A matéria também enfatizou algumas representações da cultura brasileira no seguinte trecho: “Mal podiam ser ouvidos claramente os tambores, quatro cuícas tradicionais com um som agudo característico que é usado para o samba com que começou o show”. E ao comentarem o decorrer da apresentação a reportagem também destacou: “Das cores frias que vestiram os artistas que representaram a parte da natureza se passou aos saltos dos capoeiristas e à mistura de músicas deste gigante país de mais de 200 mil pessoas, que acabaram sambando na Arena Corinthians.” Com esse trecho vemos que a interpretação feita pelo portal segue uma das principais características que compõem tanto o entendimento da cultura quanto da identidade brasileira que é o “jeitinho” conceituado por DaMatta (1994).

Para o autor, o “jeitinho brasileiro” é uma estratégia usada para lidar com o que se pode ou não na realidade social, é um modo simpático que relaciona o pessoal e o impessoal e ajuda a conciliar os interesses de todas as partes envolvidas. A relação pessoal, a regionalidade, o gosto em comum, a religião e qualquer outro fator externo à situação principal são evocados para provocar uma resolução satisfatória. Não são usados argumentos autoritários, porém caso essas estratégias não funcionem entra outro modo de interpelação para a resolução do problema que é o “você sabe com que está falando?”, destaca DaMatta (1994).

Baseado no trecho acima do LaPrensa, notamos que mesmo com todos os problemas que o país enfrentava e ainda enfrenta em 2015, “o gigante país de mais de 200 mil pessoas, acaba sempre sambando”, esse pensamento exposto na reportagem traz à tona outro personagem nacional denominado por DaMatta (1994) como o “malandro”, figura que que fica “no meio do caminho” e une os sentimentos humanos com a lei, com o impessoal e pessoal, com a amizade. Para o autor o “malandro” tem o estilo original brasileiro de viver e sobreviver, e DaMatta completa o seu pensamento ao dizer que o “jeitinho e a malandragem” existem enquanto valor social, e certamente são traços influenciadores para o entendimento estrangeiro sobre a identidade e da cultura do país.

A última matéria do El Diario do Equador intitulada “Música, baile y color en la inauguración del Mundial de Brasil 2014”<sup>20</sup> divulgou uma informação um pouco discutível, “A maior festa do futebol começou esta tarde na Arena Corinthians de São Paulo, Brasil, com um show que reuniu mais de 600 bailarinos e expôs a essência da cultura carioca.” Esse trecho mostra uma outra discussão sobre o que é o Brasil. O país para um olhar estrangeiro é o retrato da cidade do Rio de Janeiro? Ao retornar às ideias de Silva (2009) as representações dadas por outros culturais podem questionar algumas “verdades”, mas servem para mostrar que o termo identidade no singular é discutível, pois a identidade é algo instável, em constante produção. A identidade brasileira não é igual à identidade carioca, todavia, os cariocas são brasileiros, mas nem todos os brasileiros são cariocas, mas aos olhos de quem está “além mar”, quem são os brasileiros, como eles entendem a nação, sua cultura e identidades?



## Considerações finais

O estudo da cultura e das identidades busca refletir sobre marcas produzidas e interpretadas pelas diversas nações e sua população. O Brasil possui diversas características culturais e identitárias que são reconhecidas tanto pelos brasileiros, quanto pelo estrangeiros. O artigo buscou contribuir com essa reflexão, colocando em destaque a importância do esporte, mais especificamente do futebol e sua presença constante nos discursos sobre a brasilidade. Mesmo com um *corpus* ilustrativo como fonte de pesquisa, entendemos que não é somente o olhar do outro que nos define, porém estudar esse olhar estrangeiro de quem está fora do contexto provoca inúmeras questões sobre como uma nação se apresenta, o que ela valoriza e como a sua imagem é representada fora do território que habita.

A mídia é uma das responsáveis por levar as informações para inúmeros leitores/espectadores, por isso se optou por essa pesquisa a partir dos jornais/portais de países estrangeiros. Por fim, o recorte escolhido mostrou que, mesmo insatisfeitos, decepcionados com as questões políticas e sociais, o brasileiros seguiram a ordem: #vaitercopa. Pelo olhar dos textos analisados, os brasileiros se mostraram mais uma vez como um povo cordial, belo e com ritmo que vive em um lindo lugar junto às belezas naturais.

Em linhas gerais, se sabe que o Brasil não ganhou a Copa e que os brasileiros não foram protagonistas da cerimônia de abertura, feita por “gringos”, mas mesmo assim aceitam o legado, em nome da paixão pelo futebol. Esse sentimento tão efêmero produz formas simbólicas que são compreendidas como parte nossa cultura e assim continua a ajudar na interpretação sobre o que é ser brasileiro.

*Paula Regina Puhl*

Professora na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)  
paula.puhl@pucls.br

*Nelson Todt*

Professor na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)  
nelson.todt@pucls.br

Recebido em setembro de 2015.

Aceito em dezembro de 2015.

## Notas

1. Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte, XV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação em setembro de 2015.
2. O artigo adota a primeira pessoa do plural, pois os dados aqui relatados fazem parte da produção conjunta do grupo de pesquisa, GPEO, composto por professores

e bolsistas de Iniciação Científica. Bolsistas que participaram diretamente da coleta e da organização dos dados: Camila Gusmão, Carolline Bruce do Nascimento, Greice da Rocha Ribeiro, Larissa Flach Schwade e Ricardo Basílio Kuter.

3. Informações disponíveis em: <<http://propmark.com.br/midia/48741:mundial-gera-records-de-audiencia>>. Acesso em jul. 2015.

4. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QzSYssh3zGQ>>. Acesso em 10 de julho de 2014.

5. Website do Dragone Entertainment Group, disponível em: <<http://dragone.com/>>. Acesso em 10 de julho de 2015.

6. Reportagem: Os números da cerimônia de abertura da Copa do Mundo, disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/esportes/copa-2014/noticia/2014/06/os-numeros-da-cerimonia-de-abertura-da-copa-do-mundo-4523641.html>> Acesso 10 de julho de 2015.

7. Figura 1, disponível em: <[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:The\\_opening\\_ceremony\\_of\\_the\\_FIFA\\_World\\_Cup\\_2014\\_35.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:The_opening_ceremony_of_the_FIFA_World_Cup_2014_35.jpg)>

Autor: Danilo Borges/Portal da Copa Acesso em 22 de setembro de 2015.

Figura 2, disponível em: <[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:The\\_opening\\_ceremony\\_of\\_the\\_FIFA\\_World\\_Cup\\_2014\\_10.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:The_opening_ceremony_of_the_FIFA_World_Cup_2014_10.jpg)> Autor: Agência Brasil - Abertura da Copa do Mundo de 2014. Acesso em 22 de setembro de 2015.

8. Comentário disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/esporte/folhanacopa/2014/06/1469325-opinio-na-festa-de-abertura-da-copa-prevalece-sensacao-de-obra-inacabada.shtml>>. Acesso em 10 de julho de 2015.

9. De acordo com o site UOL, 32 países estavam classificados para o mundial. Informação disponível em: <<http://copadomundo.uol.com.br/selecoes-classificadas/>>. Acesso em 12 de julho de 2015.

10. O *Net papers* disponibiliza 7659 links para jornais *on-line* de 191 países, além de ter um link específico para os jornais mais lidos *on-line*, separado por países. Disponível em:

<<http://www.netpapers.com/jornais-mais-lidos>>. Acesso em: 12 de julho de 2015.

11. As reportagens dos jornais *on-line* El País – do Uruguai e Clarín da Argentina se referiram somente ao que estava programado para ocorrer no evento.

12. Reportagem disponível em: <<http://goo.gl/s11KbF>>. Acesso em 10 de julho de 2015.

13. O link dessa reportagem não está mais sendo disponível pelo periódico, a reportagem original, está disponível somente nos arquivos do GPEO.

14. Reportagem disponível em: <<http://goo.gl/GTmufd>> Acesso em 10 de julho de 2015.

15. Reportagem disponível em: <<http://goo.gl/cTO5oK>> Acesso em 10 de julho de 2015.

16. Reportagem disponível em: <<http://goo.gl/KUleZX>>. Acesso em 10 de julho de 2015.

17. Reportagem disponível em: <<http://goo.gl/MsRYQs>> Acesso em 10 de julho de 2015.
18. Reportagem disponível em: <<http://goo.gl/sO1Hjv>> Acesso em 10 de julho de 2015.
19. Reportagem disponível em: <<http://goo.gl/0U6TLu>> Acesso em 10 de julho de 2015.
20. Reportagem disponível em: <<http://goo.gl/oWQ5LA>>. Acesso em 10 de julho de 2015.

### **Referências**

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2002.
- DAMATTA, Roberto. *O que faz o Brasil, Brasil?* Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- \_\_\_\_\_. *A casa & a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994, 1985.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.
- HALL, Stuart. *Identidade cultural na pós-modernidade*. 10ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- SILVA, Tomaz Tadeu. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 73-92.
- THOMPSON, John B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Petrópolis: Vozes, 1995.



## **Resumo**

O artigo tem como objetivo analisar reportagens publicadas *on-line* por países estrangeiros, no dia 12 de junho de 2014, a respeito da cerimônia de abertura da Copa do Mundo da FIFA realizada no Brasil no mesmo ano. O critério de escolha dos periódicos foi definido a partir dos países participantes da competição, desde que tivessem como idioma oficial o espanhol ou o inglês. A trajetória metodológica foi orientada pela técnica da análise de conteúdo, segundo Bardin (2002), caracterizando o estudo como uma pesquisa qualitativa, baseada em fontes bibliográficas e documentais. Com a análise dessas matérias é possível inferir que os olhares estrangeiros reforçaram algumas ideias generalistas sobre o que se entende como cultura e identidade brasileira, como o amor pelo futebol, as belezas das brasileiras e a característica de uma nação cordial.

## **Palavras-chave**

Comunicação. Copa do Mundo 2014. Jornais estrangeiros. Cultura. Identidade brasileira.

## **Abstract**

The foreign gaze on the opening ceremony of the 2014 FIFA World Cup in Brazil: the understanding of the cultural and identitarian Brazilian imprints  
The article aims to analyze reports published by international media on 12 June 2014 about the opening ceremony of the FIFA World Cup held in Brazil in the same year. The criterion of choice of news sources was defined from the countries participating in the competition, focusing on the ones that use Spanish or English as official language. The methodological choices were guided by the technique of content analysis, according to Bardin (2002), defining the study as a qualitative research based on bibliographic and documentary sources. With the analysis of these materials it is possible to infer that the foreigners have reinforced some general ideas about what is understood as Brazilian culture and identity, as the love of soccer, the beauties of Brazilian women and the features of a friendly nation.

## **Keywords**

Communication. 2014 FIFA World Cup. Foreign newspapers. Culture. Brazilian identity.